



hsr 2024

EIGHTH GLOBAL
SYMPOSIUM ON
HEALTH SYSTEMS RESEARCH

NAGASAKI, JAPAN 長崎

**PRÉ-CONFERÊNCIA REGIONAL
HEALTH SYSTEMS GLOBAL**

BRASIL

Em preparação ao VIII Simpósio Mundial
*Construir sistemas de saúde justos e sustentáveis
centrados nas pessoas e na proteção do planeta*

***CHAMADA PARA
APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS***

Data: 27 e 28 de fevereiro de 2024

Evento virtual

IV PRÉ-CONFERÊNCIA LATINO-AMERICANO E CARIBENHA DE INVESTIGAÇÃO EM SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE DE HEALTH SYSTEMS GLOBAL

**Construir sistemas de
saúde justos e
sustentáveis centrados
nas pessoas e na proteção
do planeta**



hsr 2024
EIGHTH GLOBAL
SYMPOSIUM ON
HEALTH SYSTEMS RESEARCH
NAGASAKI, JAPAN 長崎

Convocam



hsr 2024
EIGHTH GLOBAL
SYMPOSIUM ON
HEALTH SYSTEMS RESEARCH
NAGASAKI, JAPAN 長崎

Apresentação

8º Simpósio Global sobre pesquisas em sistemas de saúde em Nagasaki, Japão

A Health Systems Global (HSG) é a sociedade internacional que organiza um simpósio a cada dois anos com a participação de acadêmicos, tomadores de decisão e membros da sociedade civil envolvidos em investigação sobre sistemas e políticas de saúde.

Após os eventos de Montreux 2010, Pequim 2012, Cidade do Cabo 2014, Vancouver 2016, Liverpool 2018, Dubai 2020 e Bogotá 2022, Nagasaki foi escolhida como local para o próximo Simpósio Mundial.

Nesta edição, o tema principal é "**Construir sistemas de saúde justos e sustentáveis, centrados nas pessoas e na proteção do planeta**". Convidamo-lo a participar no Ciclo de Pré-Conferências do LAC HSG que visa promover o intercâmbio regional sobre questões relacionadas com os sistemas e serviços de saúde, em preparação para a reunião global em Nagasaki.

As pré-conferências nacionais na América Latina e Caribe

A principal motivação para a organização deste quarto Ciclo de Pré-Conferências nas Américas é a necessidade de fortalecer o debate sobre a formulação e implementação de políticas destinadas a alcançar sistemas e serviços de saúde mais equânimes e efetivos, com ênfase na América Latina e o Caribe. Isto enriquecerá a discussão global com debates, pesquisas e experiências do subcontinente.

O propósito das Pré-Conferências é duplo. Por um lado, criar espaços de intercâmbio nacional sobre as experiências mais relevantes e as visões transformadoras, que alimentarão um debate necessário sobre os sistemas de saúde. Se tem por interesse antigos e novos desafios dos sistemas de saúde - como a promoção da equidade, da inclusão e do pertencimento - e temáticas mais recentes, como os desafios ecológicos e éticos que os sistemas de saúde enfrentam em contextos climáticos, geopolíticos e socioeconômicos em rápida mutação. Em segundo lugar, busca-se fortalecer os trabalhos selecionados com o intuito de aumentar suas possibilidades de aceitação quando do chamado para a apresentação de trabalho no Simpósio Global em Nagasaki.

Com o intuito de reunir investigadores e tomadores de decisão para abordar as questões relacionadas aos sistemas de saúde na região, os objetivos desta pré-conferência são:

- Promover a troca de experiências entre pesquisadores e formuladores de políticas em torno de mesas de discussão interdisciplinares.
- Estimular a apresentação de resumos de autores latino-americanos e caribenhos na Convocatória do Simpósio Global em Nagasaki 2024.
- Fortalecer a presença latino-americana e caribenha no Simpósio Global.

Esperamos a todas e todos!

Daniel Maceira, PhD

**Membro do Comitê Executivo da Health Systems Global
Representante para as Américas**



Tema central do Simpósio Global e as pré-conferências regionais

Construir sistemas de saúde justos e sustentáveis, centrados nas pessoas e na proteção do planeta

O tema do simpósio proporciona uma oportunidade para integrar o debate acadêmico e político sobre os desafios antigos e bem conhecidos dos sistemas de saúde - como a promoção da equidade, da inclusão e do pertencimento - com questões mais recentemente identificadas, mas igualmente profundas.

Estas incluem a necessidade de construir sistemas de saúde resilientes às questões climáticas; o fortalecimento dos referenciais de governança, políticos e institucionais no contexto de complexos sistemas de saúde mistos (públicos/privados) e da disseminação do uso da IA; e a necessidade de abordar questões éticas e metodológicas do campo da investigação, incluindo as hierarquias de conhecimentos, que sustentam valores excludentes e agravam a inequidade nos sistemas de saúde de todo o mundo.

Para aprofundar o debate e explorar os desafios ecológicos e éticos que os sistemas de saúde enfrentam em contextos climáticos, geopolíticos e socioeconômicos em rápida mutação, o VIII Simpósio Global propõe quatro subtemas:



Subtema 1. Fortalecer os sistemas de saúde para a saúde do planeta

Apresentação

A relação entre a saúde ambiental e as funções dos sistemas de saúde continuam a ser negligenciadas na agenda política, assim como ocupam pouco espaço na agenda de pesquisa sobre as políticas e os sistemas de saúde. Este subtema busca promover a investigação em sistemas de saúde vinculada com políticas e programas setoriais nas seguintes áreas.

Fortalecer os sistemas sanitários resilientes às mudanças climáticas. São bem-vindas pesquisas que explorem as adaptações da infraestrutura e dos recursos humanos setoriais para garantir sistemas de saúde resilientes ao clima. Como a mudança climática pode afetar a prestação de serviços de saúde? Como os sistemas de saúde respondem às mudanças na demanda por serviços associados a doenças relacionadas à mudança climática ou resultantes de movimentos populacionais provocados pelo clima?

Espera-se aprender sobre a resiliência climática com especialistas em sistemas de saúde, líderes comunitários, ativistas e povos indígenas. Também são bem-vindos os aprendizados de disciplinas que não são da área da saúde, como ciências sociais, serviços climáticos, ecologia, engenharia e futurologia (a ciência dos dados aplicada à previsão de cenários futuros).

Os trabalhos que exploram estratégias baseadas na comunidade e abordagens participativas que enfatizam o papel do conhecimento local e indígena no desenvolvimento de sistemas de saúde resistentes ao clima são particularmente bem-vindos.

Fortalecer sistemas de saúde ambientalmente sustentáveis.

Os sistemas de saúde contribuem significativamente para as alterações e degradações ambientais a partir do consumo de recursos, da geração de resíduos e do uso de energia.

Neste eixo, espera-se receber contribuições focadas em evidências científicas e experiências práticas de desenvolvimento de sistemas de saúde sustentáveis e resilientes às alterações climáticas. Isto inclui trabalhos inovadores que propõem modelos de prestação de serviços resilientes e de baixo emissão de carbono; Abordagens “One Health” capazes de responder aos complexos desafios colocados pelas alterações climáticas, pela rápida urbanização, pela perda da biodiversidade e pelas novas pandemias; e o envolvimento do setor privado no desenvolvimento de cuidados ambientalmente sustentáveis e nos determinantes comerciais da saúde relacionados ao clima.

Desenvolvimento de políticas e ações de governança para alcançar sistemas de saúde ambientalmente sustentáveis e resilientes às alterações climáticas.

São escassos os trabalhos que abordam as questões de saúde numa perspectiva sustentável e resiliente às mudanças climáticas. Isto inclui macro abordagens que analisam a adaptação e a transformação dos sistemas de saúde, tais como: como resolver a falta de financiamento nos países de renda média e média-baixa para alcançar efetivamente a adaptação dos sistemas de saúde às mudanças climáticas? Da mesma forma, quais são as investigações meso e micro sobre os impactos da falta de coordenação e da implementação limitada de políticas adaptativas aos níveis subnacionais (níveis regionais, locais e de cuidados primários)?

Os tomadores de decisão dos sistemas de saúde são chamados a desempenhar um papel importante na prevenção e mitigação dos danos planetários atuais e futuros. Espera-se receber propostas que analisem o papel destes atores chave na abordagem das causas profundas dos problemas de saúde planetária, na promoção de práticas sustentáveis e na promoção de um planeta mais saudável para as gerações presentes e futuras.

Subtema 2. Promoção da equidade, inclusão e percepção do pertencimento ao sistema de saúde em tempos de paz e conflito

Apresentação

Cada indivíduo tem direito ao acesso a uma atenção à saúde de qualidade, independentemente de raça, etnia, sexo, incapacidade, status socioeconômico ou outras condições. Este subtema reflete a real necessidade de identificar lacunas e fortalecer ações de inclusão a fim de garantir que os sistemas de saúde contribuam para a reversão da desigualdade social em vez de aprofundá-la. São esperadas contribuições nas seguintes áreas:

Recuperar experiências de acesso ao sistema de saúde.

Em todo o mundo, e particularmente em locais de conflitos, a discriminação, a desorganização do sistema de saúde, a falta de colaboração entre equipes prestadores de serviços no interior de uma rede, e a escassez de recursos se constituem em razões para negar o acesso à atenção à saúde. Espera-se o envio de trabalhos que documentem experiências vividas por diferentes populações vulneráveis em ambientes políticos e de cuidados instáveis (tais como povo originários, mulheres, refugiados, minorias étnicas, LGBTQIA+, pessoas vivendo com incapacidades, população negra e idosos).

Estimula-se a apresentação de pesquisas que analisem estes tipos de experiências em termos de acesso e qualidade dos cuidados, a fim de refletir sobre quais mudanças são necessárias para transformar os sistemas de saúde. Nesse sentido, o HSR2024 visa aprofundar os debates sobre a interseccionalidade e o papel das políticas de saúde.

Pesquisas aplicadas e esforços práticos para promover a justiça, a inclusão e a sustentabilidade. A falta de colaboração no trabalho em equipe entre os atores setoriais criam barreiras ao fortalecimento do sistema de saúde.

É particularmente encorajado a apresentação de trabalhos que identifiquem capacidades adaptativas e formas de promover a justiça, a inclusão e o pertencimento em sistemas de saúde frágeis e afetados por conflitos. Também é incentivada a apresentação de experiências que investiguem o aprendizado alcançado por iniciativas organizacionais e de gestão alimentadas pela liderança ativa e pela prática reflexiva das equipes de trabalho.

Promoção de mudanças estruturais. O racismo e a discriminação estrutural, institucional e interpessoal têm efeitos extremamente prejudiciais para a saúde dos indivíduos e do sistema de saúde.

São incentivadas inscrições que explorem e documentem reformas estruturais que abordem o racismo, a discriminação, o desrespeito e o abuso.

São bem vindas propostas que explorem a concepção e implementação de abordagens transformadoras à saúde pública e à prestação de serviços de saúde especificamente destinadas a remover essas barreiras sistêmicas e históricas. Em especial aquelas que integram o conhecimento dos povos originários para combater a injustiça no cuidado de grupos marginalizados. Espera-se receber investigações, políticas e intervenções que explorem metodologias e estratégias para alcançar sistemas de saúde respeitados e centrados nas pessoas.

Subtema 3. Governança, políticas públicas e marcos institucionais para alcançar um sistema de saúde justo e sustentável

Apresentação

Uma governança eficaz da saúde juntamente com os marcos políticos e institucionais que a incorporam contribuem para criar um entendimento compartilhado sobre as necessidades da população, facilitar a coordenação e encorajar a responsabilização. Existem múltiplas lacunas de como definir, conceber e implementar tais instituições frente a presença de novos imperativos tecnológicos, políticos, econômicos e epidemiológicos. Este subtema enfatiza a necessidade de trabalhos analíticos e empíricos centrados nas seguintes áreas:

Governança e marcos institucionais para sistemas de saúde complexos.

Embora a boa governança da saúde seja fundamental para promover a justiça e a sustentabilidade, as políticas e os marcos institucionais que lhe dão expressão requerem melhor análise. Serão bem-vindas propostas que explorem as complexidades e estratégias desenvolvidas para fortalecer a cooperação intersetorial (público-privada e saúde e não saúde), e que abordem o papel dos mercados e suas contribuições ou não contribuições para a promoção da inovação nos sistemas de saúde de alta qualidade.

São de especial interesse os trabalhos que exploram as estratégias e os modelos de gestão que são, ou poderiam ser utilizados, pelos governos nos sistemas de saúde mistos, bem como investigações que ajudam a compreender os diversos interesses dos atores do setor

privado - tanto pequenas como grandes empresas, seus mecanismos de alinhamento para alcançar sistemas de saúde justos e sustentáveis. Nesse sentido, esperam propostas que mapeiam o ecossistema institucional dos sistemas sanitários mistos, identifiquem lacunas de conhecimento e proponham reformas sistêmicas e organizacionais.

Neste subtema, também espera-se investigações inovadoras e estudos de caso que se aprofundem a nossa compreensão sobre causas estruturais de uma crise quase perpétua de recursos humanos na saúde, incluindo a natureza e o impacto das políticas públicas que buscam apoiar ou desencorajar a migração dos trabalhadores da saúde, e as implicações desta migração para a geopolítica, a consolidação da paz e a diplomacia da saúde global. Também é de interesse análises da política econômica das reformas voltadas para a força de trabalho na saúde no contexto de condições sociais, políticas e industriais em transformação, assim como estudos de abordagens inovadoras na gestão dos recursos humanos em saúde para populações isoladas como comunidades de áreas remotas, pequenas ilhas e arquipélagos.

Governança para reforçar a saúde pública e abordar os determinantes comerciais e culturais. Nesta era “pós” pandêmica, serão bem-vindos os trabalhos que se aprofundem no estudo de como reforçar a governança para uma atenção à saúde justa e sustentável. Entre os temas prioritários encontram-se: os marcos políticos e institucionais nacionais para garantir recursos humanos de saúde pública qualificados, tanto em tempos de pandemia como de não pandemia; marcos políticos para estruturar sistemas integrados de informação em saúde que permitam a tomada de decisões, baseada em fundamentos, em tempo real e o uso mais eficaz dos recursos; políticas e estratégias inovadoras ("ofensivas" e "defensivas"), que contemplem as ações vigilância para abordar os determinantes comerciais da saúde; e abordagens de governança que melhoram a capacidade de resposta e reconstruam a confiança da comunidade.

Dado que a governança sanitária e os marcos institucionais estão constituídos e funcionam tanto em nível global como nacional, regional e local, esperam-se propostas que se aprofundem nos impactos da dinâmica do poder, da política econômica, da política sanitária e da governança em diferentes contextos.

Gestão das transformações digitais em saúde: IA e bigdata. Não se pode subestimar o papel da tecnologia nos sistemas de saúde globalmente e o ritmo acelerado das transformações digitais.

A Estratégia Global da OMS sobre Saúde Digital 2020-2025 recomenda que as tecnologias digitais sejam vistas como “um componente essencial e um facilitador de sistemas de saúde sustentáveis e da cobertura universal de saúde”. No entanto, permanecem muitas preocupações relativamente à idoneidade dos quadros institucionais que regulamentam as tecnologias transformadoras, incluindo problemas de privacidade e de segurança, e considerações éticas na utilização da IA e da aprendizagem automática (machine learning).

São bem-vindas propostas centradas nos aspectos empíricos e normativos da gestão das tecnologias digitais nos sistemas de saúde e na formulação de estratégias de saúde digital regionais, nacionais ou subnacionais que melhorem os sistemas de saúde e a saúde da população.

No âmbito destas transformações, reais ou projetadas, esperam-se também trabalhos que explorem os quadros institucionais e regulamentares necessários para controlar os interesses do setor da tecnologia da informação em rápida evolução e avaliem a capacidade dos mecanismos de governança participativa existentes para garantir a *accountability* e a confiança.

Subtema 4. Aprendizados para sistemas de saúde justos

Apresentação

A produção e utilização de conhecimento para políticas e sistemas de saúde são influenciadas por abordagens epistemológicas, éticas e metodológicas, que por sua vez refletem os valores subjacentes tanto dos pesquisadores como dos profissionais. Este subtema visa ampliar a visão sobre essas escolhas e estimular o debate e a aprendizagem em torno dos referenciais utilizados na produção e utilização do conhecimento, a fim de identificar como contribuem para alcançar sistemas de saúde mais justos e sustentáveis.

Questionar e transformar a injustiça epistêmica na pesquisa, na aprendizagem e no ensino.

A produção e coprodução de conhecimento para políticas de saúde e sistemas de saúde é estruturada por problemáticas hierarquias de conhecimento, evidências e linguagem, e reflete-se na exclusão e marginalização vivida por muitos grupos.

Serão bem-vindos trabalhos que identifiquem, questionem e proponham transformar as desigualdades na pesquisa, aprendizagem e ensino. Estimula-se a submissão de trabalhos que abordem a importância da interseccionalidade e o papel das identidades sociais na criação de conhecimento; e que explorem o potencial transformador dos sistemas de conhecimento das populações indígenas e de outros grupos. Estudos de questões éticas, metodologias antirracistas e

práticas de disseminação e publicação de conhecimento que revertam as relações de poder estabelecidas, incluindo a centralidade dos dados e a hegemonia cultural, são bem-vindos. Em relação à aprendizagem e ao ensino, serão recebidos com satisfação artigos que examinem a concepção curricular e as metodologias de ensino que promovam a pluralidade, bem como propostas que abordem contra narrativas e outras abordagens anticoloniais. Em termos mais gerais, procuramos experiências e reflexões sobre como promover a reflexão no campo da “Investigação em Políticas e Sistemas de Saúde” sobre “sistemas de saúde que aprendem”, e estratégias de ensino e aprendizagem para políticas e sistemas. Incluem-se neste tópico trabalhos sobre estratégias de formação na graduação e a educação permanente dos profissionais, desde que promovam a reflexão sobre a produção e a utilização do conhecimento para sistemas de saúde justos.

Destacar Valores. Os valores fornecem uma base normativa sobre a qual as políticas e os sistemas de saúde são concebidos. Como guias nos processos de tomada de decisão, reforçam abordagens estabelecidas para a produção, troca e utilização de conhecimento.

Encorajamos a apresentação de propostas que explorem e identifiquem os valores subjacentes, as identidades sociais e as posições políticas que orientam a investigação, a aprendizagem e o ensino nos sistemas de saúde, e que analisem criticamente as implicações éticas da ligação destas opções com os objetivos mais amplos de justiça social e sustentabilidade do sistema de saúde.

Esperam-se propostas que explorem os mecanismos e condições necessárias para mudar ou incorporar novos valores, como a definição participativa de prioridades, estratégias para aprofundar perspectivas não hegemônicas e trajetórias propositais para garantir a representatividade na liderança.

Difusão e Translação de Conhecimentos. A tradução, comunicação e integração de conhecimentos científicos e socioculturais complexos são essenciais para envolver e capacitar as diversas partes interessadas nos esforços de fortalecimento do sistema de saúde. A comunicação transparente e clara promove a confiança, pois permite que as decisões e ações sejam baseadas numa compreensão compartilhada dos problemas e das evidências.

Incentiva-se a apresentação de pesquisas que explorem estratégias inovações na tradução do conhecimento e na construção de confiança sistêmica.

São estimuladas submissões que explorem modelos de publicação de acesso aberto e de compartilhamento de dados, bem como aquelas que examinem as melhores práticas na tradução e disseminação de conhecimento para promover sistemas de saúde equitativos e justos.

SUBMISSÃO DE RESUMOS

Os resumos devem estar alinhados com um dos temas do Simpósio Global, devem ter no máximo 350 palavras incluindo: Motivação, Objetivo, Metodologia e Resultados.

A submissão será realizada por meio de um formulário. Para submeter seu resumo, clique [aqui](#)

Em caso de dúvidas, escreva para healthsystemsglobal.lac@gmail.com

Datas Importantes

Data Limite para submissão de resumos: 26 de janeiro de 2024

Comunicação dos Resultados: 08 de fevereiro de 2024

Pré-Conferência Brasil: 27 e 28 de fevereiro de 2024

Pesquisadoras/es, professoras/es e estudantes que desejam participar estão cordialmente convidados ao simpósio e ao debate, independente do envio ou aceitação de resumo.

A inscrição é livre e gratuita, e pode ser realizada [aqui](#)

***Serão fornecidos certificados às expositoras/es e aos participantes ouvintes**